Apoio da Coalizão para a América Latina: Lições Aprendidas no Iraque

Tenente-Coronel Michael J. Dempsey, Exército dos EUA e
Major Geoffrey D. Keillor, Exército dos EUA

AS DELEGAÇÕES participantes da conferência no Instituto de Cooperação de Segurança do Hemisfério Ocidental (*Western Hemisphere Institute for Security Cooperation — WHINSEC*) e alunos do Curso de Oficiais da Escola de Comando e Estado-Maior dos EUA tomaram conhecimento de várias lições aprendidas do desdobramento de quatro forças-tarefas latino-americanas na Operação *Iraqi Freedom*.[1] Após uma análise os participantes sugeriram várias recomendações para a obtenção do objetivo final, qual seja, um maior grau de operacionalidade e o aperfeiçoamento das operações de apoio às forças da Coalizão durante a Guerra Global Contra o Terrorismo. Durante esse trabalho foram analisadas as experiências dos aliados da América Latina empregando os elementos do *DOTMLPF* (doutrina, organização, treinamento, material, liderança, pessoal e instalações) como pontos de aprendizagem.

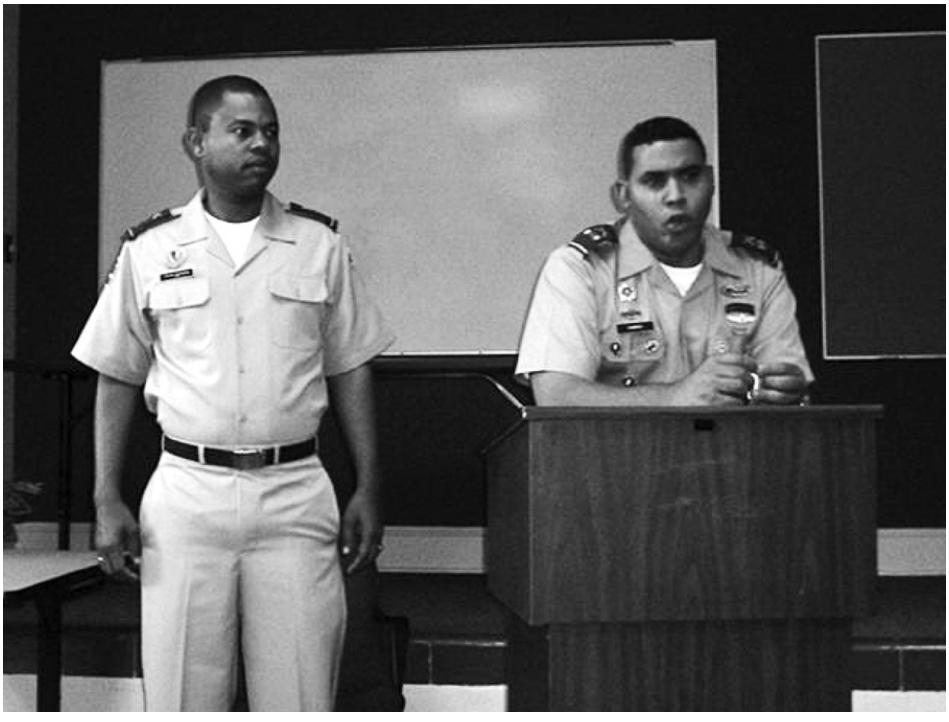
O Tenente-Coronel Michael J. Dempsey é S3 no Instituto de Cooperação de Segurança do Hemisfério Ocidental (WHINSEC) no Forte Benning, Geórgia. Possui os títulos de Bacharel pela San Diego State University*, o de Mestre pela* Troy State University *e é pós-graduado da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA. Serviu em várias missões de comando e estado-maior no território continental dos EUA e na Alemanha.*

O Major Geoffrey D. Keillor é analista de pesquisas e de sistemas de operações no Combat Development Directorate*, na Escola de Infantaria do Exército dos EUA no Fort Benning, Geórgia. Possui os títulos de Bacharel pela* Texas A&M University *o de Mestre pela* New México State University. *É pós-graduado pela ECEME/EUA. Desempenhou várias missões de comando e estado-maior no território continental dos EUA e no Panamá.*

Doutrina

Um novo conceito doutrinário deveria incluir meios para proporcionar apoio militar em tempo integral por parte de oficiais de ligação americanos junto a esses países e formalizar uma doutrina de reconhecimento avançado. Quando duas ou mais Forças Armadas trabalham em conjunto, divergências entre as mesmas são inevitáveis. A designação de oficiais de ligação (O Lig) com a devida antecedência poderá atenuar essas situações. Na Operação *Iraqi Freedom*, por exemplo, surgiram algumas dificuldades na interação dos sistemas logísticos das FT norte e centro americanas. Por exemplo, a FT nicaragüense não conseguiu obter equipamento médico suficiente para cuidar dos civis iraquianos; a FT dominicana relutou em usar as viaturas táticas recebidas devido ao baixo nível de manutenção das mesmas já que havia uma grande possibilidade de seus soldados ficarem isolados no deserto sem assistência técnica; a FT de El Salvador recebeu munições do tipo *M16A2* que não eram compatíveis com suas armas; e a FT de Honduras recebeu equipamentos-rádio, no entanto, seus rádio-operadores precisavam ter tido um treinamento adequado para operarem aqueles equipamentos de forma que pudessem aproveitar todo o potencial do material. Nenhuma

das FT recebeu uniformes e coturnos em tempo útil e quando esses finalmente chegaram eram demasiadamente grandes para serem usados. Além disso, os soldados hondurenhos tiveram de esperar dez dias, sob frio intenso, até que chegassem seus uniformes para clima frio.[2]



Cortesia do Autor

Oficiais dominicanos fazendo uma apresentação sobre as lições aprendidas.

Esses pontos de divergências não impediram que os soldados latino-americanos cumprissem suas missões. No entanto, é claro, houve desperdício de valioso tempo e esforço desprendido. Esses e outros problemas poderiam ter sido minimizados se tivessem sido designados oficiais de ligação permanentes desde a fase de preparação até os recentes desdobramentos. Alguns subdestacamentos operacionais do 7º Grupo de Forças Especiais ou equipes de oficiais de área estrangeira poderiam vir a ser excelentes O Lig.

Além disso, as unidades da Guarda Nacional e do Componente da Reserva do Exército dos EUA (especialmente as Unidades de Assuntos Civis do Componente da Reserva, da Guarda Nacional e Unidades da Reserva e de Engenharia de Porto Rico) que passaram muito tempo na América Latina teriam sido excelentes fontes para a obtenção de O Lig. Entretanto, a origem dos O Lig não é tão importante quanto o seu nível de conhecimento. Os membros das equipes de ligação devem conhecer bem a América Latina e ter uma compreensão geral de suas diversas culturas e de suas forças armadas. Cada equipe deve incluir um comandante, um oficial de operações ou uma praça de operações, um de engenharia ou logística e um especialista em comunicações. Um O Lig experiente teria condições de:

• Mostrar ao oficial de logística (S4) da FT qual a forma mais rápida para solicitar peças de reposição para a manutenção das viaturas;

• Orientar o S4 sobre o complexo sistema de logística americano para obtenção de peças de difícil reposição;

• Evitar atrasos na entrega de uniformes apropriados para temperaturas baixas ou outros fins específicos;

• Oferecer informações sobre a capacidade de um país de fabricar seus próprios uniformes;

• Explicar as diferenças-chave entre vários tipos de munição aparentemente semelhantes; e

• Demonstrar à FT como empregar meios de comunicações mais sofisticados.

Para que as forças armadas latino-americanas executem missões fora de seus países há necessidade do estabelecimento de acordos que conduzam a um desdobramento bem-sucedido. Durante a Operação *Iraqi Freedom,* as FT latino-americanas identificaram o reconhecimento avançado como uma medida positiva a ser novamente realizada em desdobramentos futuros. A condução de um reconhecimento avançado cria facilidades para a análise da missão, identifica os problemas de estrutura organizacional e ajuda a definir a forma apropriada de adestramento.

Exército de El Salvador.

Serviços religiosos realizados no teatro de operações.

As Forças Armadas de Honduras e Nicarágua executaram esse tipo de atividade para facilitar seu planejamento. Os comandantes salvadorenhos de FT também seguiram as mesmas orientações para auxiliar a organização de suas tarefas. As FA latino-americanas poderiam padronizar os procedimentos para a execução do reconhecimento avançado. O pessoal-chave de reconhecimento também pode ajudar a focalizar a coleta de informação para a análise da missão.

Organização

As considerações referentes à organização devem incluir estratégias para as unidades que irão desdobrar-se, de forma que sejam auto-suficientes, estabelecendo-se claramente suas missões. Novas missões e tarefas exigem novas organizações. As FT latino-americanas não empregaram formações regulares; organizaram suas tarefas para a Operação *Iraqi Freedom* com base no limite de 300 soldados para a missão estabelecida pelos EUA. Teoricamente, as unidades nacionais são modulares e flexíveis, podendo ser ajustadas com facilidade para formar unidades internacionais. Na realidade, as diferenças de equipamentos e formas de ressuprimento impossibilitam essas combinações. Cada unidade nacional deve adotar seu sistema de apoio logístico convencional.

A República Dominicana conseguiu organizar uma FT flexível ao acrescentar elementos armados de logística, comunicações, manutenção, transporte e apoio médico por meio do emprego de efetivos do Exército, do Corpo de Fuzileiros Navais, da Força Aérea e da Polícia Nacional. A FT de El Salvador considerou que cada país seria responsável pelo seu próprio ressuprimento e designou uma companhia de logística para proporcionar auto-suficiência aos seus militares. A Nicarágua criou um considerável elemento logístico ao combinar soldados e especialistas num destacamento de serviço e transporte centralizado sob o gerenciamento de um supervisor.

Os comandantes das futuras FT devem preparar-se para modificar suas formações, organizar suas tarefas de acordo com as missões, assim como, ampliar e centralizar seus efetivos logísticos. Quando são estabelecidos limites quanto ao

Exército de Honduras

Vista aérea do acampamento-base hondurenho no Iraque.

Exército de El Salvador.

Oficiais de El Salvador antes da chegada dos uniformes.

número de militares, os EUA devem entender que as FT precisam aumentar suas unidades logísticas para que tenham melhores condições de permanência na missão. As limitações arbitrárias estabelecidas para as FT podem resultar em forças operacionais menos eficientes.

Os EUA podem ainda auxiliar os futuros comandantes de FT na organização de suas unidades estabelecendo parâmetros claros desde o início do planejamento. As forças da América Latina no Iraque realizaram tarefas não previstas na missão. A FT Dominicana teve de escoltar comboios, adestrar iraquianos e prestar apoio de segurança à população. O mandato da Força Nicaragüense, antes do desdobramento, era o de prestar apoio humanitário. Para isso, preparou uma unidade específica. Entretanto ao chegar na área de operações, os comandantes de nível superior tentaram fracioná-la ao atribuir novas tarefas. O enfoque da Força Salvadorenha durante o seu primeiro desdobramento era sobre assuntos de segurança; no seu segundo desdobramento seus esforços foram concentrados nos aspectos defensivos. Durante o seu terceiro desdobramento, a FT deu ênfase ao apoio humanitário e às atividades civil-militares. Já a Força Hondurenha realizou uma ampla gama de operações. Em razão da variedade e da natureza mutante de suas missões, foi difícil para essas forças se concentrarem especificamente em seu adestramento.

Os futuros comandantes de FT devem analisar suas missões detalhadamente para estabelecer organizações responsáveis pelas tarefas, identificarem qual a necessidade de pessoal especializado e planejarem o adestramento adequado. Enquanto acordos e memorandos de entendimento identificam as exigências e necessidades da força, seria prudente formar uma FT com flexibilidade suficiente para reagir diante de situações inesperadas. Depois do desdobramento, uma Coalizão tem poucas oportunidades de se reorganizar. Em geral, as FT têm de esperar pelo menos 6 meses até a chegada de um novo contingente para que possam modificar a organização de suas tarefas. Os EUA devem estabelecer missões pré-determinadas para seus parceiros da Coalizão.

Adestramento e Liderança

Qualquer adestramento deve ser planejado de acordo com a missão. As FT têm tempo limitado para o treinamento das missões que irão realizar e para os seus desdobramentos na área de operações. O tempo disponível deve ser aproveitado. Das 16 tarefas exigidas das FT latino-americanas, o

adestramento das forças de segurança iraquianas foi particularmente interessante.[3]

Os salvadorenhos treinaram os iraquianos para realizarem tarefas simples como guarnecer os pontos de controle de forma que sua FT pudesse se concentrar em outras missões. As quatro FT consideraram importante o conhecimento da cultura local. Honduras usou o auxílio de um de seus cidadãos que havia nascido no Iraque para falar sob os aspectos culturais do País. Cada uma das FT treinou arduamente, contudo, não é fácil estar operacionalmente capacitado para o desempenho pleno das 16 tarefas previstas. O ideal seria que os EUA convidassem esses países para treinar seus militares nos Centros de Adestramento de Combate norte-americanos, com o intuito de criar facilidades para a integração em uma futura Coalizão liderada pelos EUA.

Material

A tropa deve adestrar-se com o equipamento que irá empregar em sua missão. Infelizmente, as quatro FT latino-americanas iniciaram o adestramento sem o equipamento previsto para emprego na área de operações. Por exemplo, os soldados hondurenhos realizaram o treinamento de comunicação sem os rádios. Os equipamentos para os dominicanos e nicaragüenses também não chegaram a tempo. As duas FT somente receberam armas e equipamentos novos quando chegaram ao teatro de operações, tendo que aprender a empregá-los durante a execução de suas operações no terreno.

Com o objetivo de padronizar o material empregado, as FT receberam novos equipamentos de comunicações. No entanto, os rádio-operadores não tiveram o tempo necessário para o treinamento. Isso não teria acontecido se os Estados Unidos tivessem, desde o princípio, enviado o equipamento padronizado para as forças armadas dos quatro países. Os equipamentos não foram supridos antecipadamente, porque as verbas distribuídas pelos EUA para comprar esse tipo de material originaram-se de vários programas, além disso, os EUA deveriam garantir que os equipamentos de rádio fossem iguais para todos os países. As Forças norte-americanas devem suprir as FT da Coalizão com novos equipamentos o mais cedo possível para que, desde o início do adestramento, as tropas estejam de posse dos uniformes e do material que irão empregar no cumprimento da missão. Sempre que possível, as FT devem receber seus rádios e equipamentos nos seus respectivos países de forma que possam ser montados nas viaturas em um ponto de concentração intermediário.

Pessoal

Deve-se considerar a designação dos O Lig para os escalões superiores, estabelecendo políticas de pré-desdobramento bem como o planejamento de programas que visem a recreação e o bem-estar moral e social da tropa. Para adaptar-se aos procedimentos de outras nações e facilitar a coordenação, a exemplo de outros exércitos, os O Lig devem falar diversos idiomas. Os salvadorenhos empregaram os serviços dos O Lig para solucionar divergências causadas pelas diferenças entre seus sistemas de informação e os do escalão superior. O O Lig dominicano superou um complexo sistema de logística utilizando-se das relações pessoais estabelecidas durante o desdobramento. Os hondurenhos não observaram que os remédios faziam parte de uma categoria especial de suprimento, conseqüentemente, não receberam as doações de sangue e remédios necessários às suas atividades até que foram informados que deviam empregar os canais de suprimento da Classe VIII (Saúde).

Os planejadores das FT devem determinar o número necessário de O Lig para cada unidade e, selecionar aqueles que falem inglês, já que esse foi um pré-requisito apontado pelas quatro FT que participaram da Operação *Iraqi Freedom*. Embora as Forças Armadas de El Salvador tenham seu próprio Centro de Idiomas, os EUA podem colaborar com esse Centro por intermédio de um adestramento educativo militar internacional tais como o Curso para Oficiais da ECEME no Instituto de Cooperação de Segurança do Hemisfério Ocidental ou o Curso de Especialização para Capitães (C3). O treinamento que os O Lig recebem no Centro de Idiomas e o relacionamento com militares do Estado-Maior norte-americano pode reduzir a necessidade de mais tempo de adestramento, além de desenvolver a habilidade lingüística daqueles militares.

Quando os estados-maiores latino-americanos iniciaram o adestramento para o desdobramento, descobriram, de uma forma geral, a falta de documentos de muitos militares. Um grande número

de soldados não tinha passaporte e outros de logística não tinham habilitação para dirigir viaturas militares. Essa situação é resultante da falta de sistemas formais de avaliação empregados para verificar a condição de operacionalidade da tropa. Os EUA possuem esses sistemas uma vez que devem estar preparados para desdobrarem suas forças em qualquer parte do mundo com ou sem aviso prévio; entretanto, os exércitos latino-americanos, em geral, não se desdobram fora de suas próprias fronteiras e muito menos no outro lado do mundo.

Exército de Honduras

Morteiros foram acrescentados para a segurança da base.

Todos os quatro países improvisaram processos de preparação para que seus homens ficassem aptos para a missão. Com base na análise de experiências adquiridas em desdobramentos, os futuros estados-maiores das FT devem, no mínimo, desenvolver procedimentos de preparação para os desdobramentos como a forma de validar passaportes, a concessão de poderes de representação legal, carteiras de identidade e de motorista, placas automobilísticas, fichas médicas e odontológicas, carteiras de vacinação bem como estabelecer um canal de ligação com suas famílias. Mesmo assim, os planejadores norte-americanos devem informar às FT, o mais breve possível, a respeito das exigências especiais da área de operações, e outros como a necessidade de remédios específicos, vistos, etc.

Programas de lazer e que visam o bem-estar moral reduzem o nível de ansiedade dos soldados, ajudando-os a se concentrarem na missão. Os quatro países organizaram programas para o bem-estar de seus soldados e de suas famílias. El Salvador estabeleceu grupos de apoio familiar na capital (San Salvador) para resolver problemas financeiros ou relacionados com a saúde da família e organizou teleconferências entre os soldados no Iraque e suas famílias em casa. As forças-tarefas hondurenhas e salvadorenhas compartilharam os serviços de um sacerdote para a celebração de missas. A Nicarágua permitiu que seus soldados usassem telefones via satélite para se comunicarem com suas famílias. Os soldados dominicanos, ao retornarem a seus lares, receberam apoio médico, exames psicológicos, conselhos religiosos e assistência familiar.

Instalações

A análise das instalações destacou a importância de ter centros de adestramento adequados e de acampamentos-base no país anfitrião. A FT de Honduras treinou com as Forças Americanas na Base Aérea Soto Cano em Honduras onde está sediada a FT Combinada Bravo. As outras FT não puderam adestrar-se com as Forças Americanas, nem usar seus equipamentos antes do início das operações. Se houvesse a possibilidade das FT se adestrarem no Centro de Adestramento de Combate nos EUA, certamente, essa atividade facilitaria às FT no seu processo de preparação.

À primeira vista, os acampamentos-base no Iraque eram inabitáveis e vulneráveis. Os quatro paises latino-americanos tiveram que modificar as instalações designadas para fazê-las mais seguras e cômodas antes do início das operações. Quase todas as FT, por exemplo, tiveram de colocar armas de maior calibre na segurança da base e outras tiveram de construir alojamentos separados para os homens e mulheres. A FT hondurenha com o apoio de pessoal terceirizado construiu refeitórios, lavanderias, banheiros e obstáculos defensivos. Quando Honduras selecionou um comandante de acampamento, os outros países seguiram seu exemplo. Todas as FT acreditaram que seu acampamento-base estaria pronto antes da sua chegada. Esse tipo de acampamento em um país estrangeiro pode ser tão complexo como uma cidade. Os comandantes de futuras FT podem seguir os exemplos proporcionados pelos quatro países e designar um oficial qualificado para ser o comandante do acampamento. Os O Lig podem cooperar com as FT em como ligar-se eficazmente com serviços terceirizados para melhorar as condições dos acampamentos-base.

Benefícios para o Futuro

Como poderíamos facilitar os futuros desdobramentos das forças armadas latino-americanas? A primeira recomendação seria empregar verbas destinadas ao adestramento educacional militar internacional para que estudantes estrangeiros venham estudar em nossas escolas básicas de serviço, escolas de comando e estado-maior, academias de guerra ou nos centros de adestramento para o combate. Uma forma de multiplicar combatentes aliados seria a aplicação de verbas para a educação militar internacional dos países que participam dos desdobramentos de grande importância para os interesses dos EUA. Cada contingente se beneficiaria da experiência de oficiais que tivessem sido treinados nos EUA ou no Instituto de Cooperação de Segurança do Hemisfério Ocidental. Os dois cursos oferecidos por esse Instituto que capacitam oficiais ao desempenho dessas funções são, respectivamente, o C3 e o Curso para Oficias da Escola de Comando e Estado-Maior, ambos ministrados em espanhol. Nesses cursos os oficiais internacionais têm a oportunidade de aprender como opera um estado-maior do Exército dos EUA e como ocorre o processo da tomada de decisões das Forças Armadas Americanas.

O Exército, também, poderia designar um grupo de O Lig para cada unidade a ser empregada. Essa equipe poderia permanecer com a FT por um período de dois a três meses antes do desdobramento da unidade até seu retorno ao país de origem. Estes elementos de ligação assegurariam a continuada integração com os sistemas americanos de logística e a continuidade operacional no teatro de operações. Um O Lig americano treinado para trabalhar com as forças armadas latino-americanas poderia reduzir o nível de divergências, ajudar os militares estrangeiros no manuseio de sistemas ou equipamentos americanos e, também, no controle das expectativas da operação.

O desdobramento das FT latino-americanas foi, de uma forma geral, bem-sucedido. No entanto, as FT empregadas não eram unidades da OTAN, as quais possuem muitos anos de experiência de trabalho com forças dos EUA. Ainda é necessário muito esforço para superar os problemas no âmbito da doutrina, organização, treinamento, material, liderança, pessoal e instalações. Esses países continuam apoiando os interesses dos EUA no Hemisfério Ocidental e em outras partes do mundo. El Salvador continua a empregar forças para a Operação *Iraqi Freedom*. Honduras está planejando enviar tropas para o Haiti para participar nas operações de manutenção da estabilidade e de segurança. Os Estados Unidos e esses países possuem muitos interesses comuns. Portanto, é de extrema importância melhorar nossa capacidade de apoiá-los para que possamos juntos alcançar nossos objetivos.***MR***

Referências

1. As FT latino-americanas eram oriundas da República Dominicana, Nicarágua, El Salvador e Honduras.

2. Coincidentemente, os quatro países poderiam rapidamente ter tido a quantidade correta de uniformes nos tamanhos exatos se os EUA tivessem enviado o tecido de camuflagem do deserto.

3. As 16 tarefas exigidas das FT latino-americanas são, respectivamente: adestramento integrado sobre regras de engajamento, cultura, clima, doutrina e táticas, técnicas e procedimentos, escoltas, pontos de controle e segurança para autoridades, patrulhas montadas e a pé (24 horas por dia), segurança e administração de bases, adestramento logístico (motoristas, médicos, mecânicos de armamento), manutenção das viaturas da Coalizão, obtenção de habilitação para dirigir em áreas urbanas, realização de evacuação de vítimas e baixas médicas, identificação de granadas e dispositivos explosivos improvisados, como reagir em caso de seqüestros, emboscadas e ataques inimigos, adestramento das Forças de Segurança Iraquianas, operação com novos equipamentos e treinamento dos rodízios com as unidades anteriores.